

## GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - GEPEE

**Elisabeth Rossetto – UNIOESTE – erossetto2013@gmail.com**

**Eixo temático III - Trabalho docente e formação de professores**

### RESUMO

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial (GEPEE) foi criado no ano de 2013 e é constituído por docentes pesquisadores, alunos do PPGE<sup>1</sup> (mestrado e doutorado), alunos da graduação e professores das redes municipal e estadual de ensino de Cascavel/PR, os quais estão envolvidos com questões que permeiam a Educação de modo geral, mais especificamente com elementos da Psicologia e da Educação Especial.

Tem como objetivos: desenvolver atividades de estudos, pesquisa e extensão, individuais ou coletivas, na busca da produção e disseminação do conhecimento científico; debater e refletir os principais conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicanálise em relação ao papel da cultura e do social na constituição do ser humano; entender com que intensidade a educação e a sociedade contribuem para a reprodução de relações de sofrimento, dominação e exclusão, considerando o processo histórico, a complexidade e a totalidade do sujeito; debater os fundamentos que constituem o desenvolvimento do psiquismo humano.

Adota como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), com ênfase nas traduções de suas obras do espanhol, ou as em português traduzidas diretamente do russo. Bem como, autores que respeitam e compactuam com as ideias de Vigotski, tais como Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979), Alexander Romanovich Luria (1902-1977), Duarte, Martins, Prestes, Padilha, Pino, Rossetto, Smolka. Utiliza também a Psicanálise como auxílio aos estudos da saúde mental, por meio de obras de Sigmund Freud (1856-1939), Jacques Lacan (1901-1981), Christian Dunker (1966-), Alfredo Eidsztein (1954-), entre outros. Atuando em três grande linhas de pesquisa: os sujeitos do processo educativo, culturas inclusivas, fenômenos humanos.

O grupo também participa de eventos on-line e presenciais, com apresentação de trabalhos, e a publicação de artigos em periódicos científicos.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel/PR.

Com relação à área da Educação Especial, tem, ao longo dos anos, se debruçado em algumas pesquisas, como por exemplo: A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular na perspectiva histórico-cultural; o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma leitura histórico-cultural para ressignificar as práticas pedagógicas; a apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural; formação inicial dos professores e o trabalho com alunos com deficiência; Sala de Recursos Multifuncional: a proposta oficial para o trabalho docente frente às necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual; a escola de educação básica na modalidade educação especial no contexto da política de educação especial do estado do Paraná; e ainda em andamento (2022/2023) a pesquisa Clínica Escola do Transtorno do Espectro Autista/CETEA Juditha Paludo Zanuzzo – Cascavel/PR: um estudo de caso.

Com relação às produções do grupo, no ano de 2020, 2021 e 2022 recebem destaque 10 artigos já publicados, todos com avaliação A e B.

O artigo denominado *O desenvolvimento da consciência humana: a mediação dos signos e o uso de instrumentos* (2020), elaborado por Elisabeth Rossetto, Solange de Castro e Sonia Ribeiro de Lima, que objetivou compreender como se dá o desenvolvimento da consciência e do psiquismo humano. Efetivou, para isto, um estudo bibliográfico. Os resultados obtidos indicaram que a transformação do homem em gênero humano ocorre em dependência da formação da consciência, que se articula às bases da vida dos sujeitos e de suas condições materiais. O que distingue o ser humano dos animais é a produção de seus meios de subsistência, ou seja, o processo em que o homem transforma a natureza em instrumentos da vida material, objetivando-se nela. E que é por meio da mediação dos signos e do uso de instrumentos, como a fala e o trabalho, que se forma a consciência e desenvolvem-se as demais funções psicológicas superiores, processo que ocorre por intermédio dos processos históricos e sociais dos indivíduos.

*A saúde mental em um município do Estado do Paraná a partir de um viés subjetivo* (2020), desenvolvido por Elisabeth Rossetto, Fabrício Duim Rufato e Geovane dos Santos da Rocha, o qual teve como objetivo discutir a complexidade de vida dos sujeitos que procuram serviços de saúde mental. Realizou-se, para isso, um levantamento documental do número de

encaminhamentos realizados a dispositivos de saúde mental no município de Guaíra, estado do Paraná. Percebeu-se maior índice de encaminhamentos de mulheres adultas (31-40 anos) a estes dispositivos, seguido de grande número de mulheres jovens e adolescentes (11-20) encaminhadas. Nas investigações, compreendeu-se que mulheres têm maior tendência de desenvolver quadros de depressão e ansiedade. De maneira geral, o meio em que o sujeito vive, suas relações familiares, sociais e afetivas repercutem em sua qualidade de vida.

O artigo escrito por Elisabeth Rossetto, Solange de Castro e Sonia Ribeiro de Lima denominado *O estudo da defectologia sob a perspectiva de Vigotski* (2020), que teve como objetivo discutir as contribuições de Vigotski sobre a defectologia. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre os principais pressupostos epistemológicos da Psicologia Histórico-Cultural. Há destaque de que as pesquisas desenvolvidas por Vigotski refutam todas as visões deterministas, naturalistas e biológicas, as quais caracterizam os indivíduos com deficiência como incapazes, ou ainda que colocam a causa da deficiência somente nas bases orgânicas. O entendimento da Psicologia Histórico-Cultural é o de que o aspecto mais importante de se estudar não é a deficiência em si, mas a maneira como o meio social lida com o déficit. Ou seja, a perspectiva vigotskiana é a de que o desenvolvimento cultural compõe o principal fator para compensar as limitações advindas da deficiência.

A produção *O infantil na contemporaneidade* (2021), de Elisabeth Rossetto, Fabrício Duim Rufato e Geovane dos Santos da Rocha, que objetivou trazer algumas considerações sobre o lugar do infantil na contemporaneidade, valendo-se de um estudo bibliográfico de obras psicanalíticas. Partiu do pressuposto que a vigência do sistema capitalista e o predomínio da vertente nosográfica da medicina têm produzido indivíduos adoecidos enquadrados em diagnósticos psicopatológicos. Os resultados da pesquisa evidenciam que a sociedade atual não tolera inadequações, fracassos e sofrimentos, pois postula a existência de um modo de ser ideal. Gera-se com isso um ciclo vicioso de insatisfação e procura por plenitude por parte dos indivíduos.

O artigo elaborado por Elisabeth Rossetto, Fabrício Duim Rufato e Nandra Martins Soares, sob nome *Sexualidade infantil no contexto escolar: um desafio aos educadores* (2021) o qual teve como objetivo entender quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil acerca da sexualidade no contexto escolar. Foi realizada uma pesquisa de

campo, por meio de uma entrevista semiestruturada respondida por cinco educadoras de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do Município de Foz do Iguaçu – PR. Os dados da pesquisa, analisados à luz da metodologia de análise de conteúdo, evidenciaram dificuldades das docentes para com as manifestações sexuais dos alunos. Foi percebido que as complicações se dão por carência de formação acadêmica, insegurança frente à temática e resistência familiar para discussão do conteúdo.

O estudo *Educação em tempos de pandemia e a desigualdade social: considerações do ensino remoto no Estado do Paraná* (2021), desempenhado por Elisabeth Rossetto e Solange de Castro com o objetivo de discutir a implementação do ensino remoto no estado do Paraná. Por meio de um estudo bibliográfico e documental, percebeu-se que a implementação dessa modalidade de ensino tem agravado a desigualdade social, uma vez que nem todos os estudantes têm acesso aos meios digitais e instrumentos tecnológicos. Além disso, foi constatado que o papel do professor adquiriu outro contorno, pois o processo ensino aprendizagem tem se dado de maneira fragmentada, isolada, com valorização dos aspectos quantitativos, minimizando a importância do conhecimento e pautando-se estritamente nos resultados.

O artigo *Possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante de dificuldades no âmbito escolar* (2021), elaborado por Elisabeth Rossetto, Fabrício Duim Rufato e Geovane dos Santos da Rocha, que teve como objetivo desenvolver um estudo bibliográfico das possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante de problemáticas comportamentais de alunos. O estudo destaca que as práticas do psicólogo escolar se voltam, muitas vezes, ao atendimento individual em uma vertente próxima ao da psicologia clínica. Entretanto, ao se considerar a casuística das dificuldades percebidas no âmbito escolar, outras ações devem ser pensadas e executadas de modo a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. O estudo elenca algumas possibilidades de atuação conforme os seguintes focos de ação: os agentes escolares, os estudantes, e os responsáveis e/ou a comunidade escolar.

O artigo *O adoecimento psíquico de jovens universitários* (2022), elaborado por Fabrício Duim Rufato, Elisabeth Rossetto e Nickson Willian Vedigal Wilkon, que teve como objetivo realizar um levantamento dos estudos dos últimos cinco anos (2016-2021) sobre o adoecimento psíquico e saúde mental dos jovens que cursam o ensino superior. O estudo

destaca que há um número expressivo de jovens adoecidos mentalmente, com índices altos de uso de psicofármacos, além de consumo de álcool e drogas. Também evidenciou que algumas instituições do ensino superior têm desenvolvido estudos pilotos com diferentes abordagens para atender essa demanda de estudantes adoecidos. No entanto, ainda são poucos estudos, e que não há apoio da própria gestão da instituição, como também falta de profissionais e de recursos financeiros.

A produção de Elisabeth Rossetto e Jane Peruzo Iacono sob nome *Inclusão e Ensino Superior: práticas pedagógicas com alunos com deficiência/NEE na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural* (2022), a qual se propôs a discutir o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior, além de destacar algumas questões sobre a prática pedagógica que vem sendo realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Por meio de um estudo teórico baseado na perspectiva vigotskiana, foi possível perceber como ocorre o processo de desenvolvimento do sujeito a partir do estudo dos fenômenos em sua historicidade, em um processo dialético, contemplando as dimensões da totalidade.

O artigo *A formação de conceitos científicos e a ressubordinação da memória: resignificando práticas docentes* (2022), elaborado por Elisabeth Rossetto e Solange de Castro, que teve como objetivo discutir a formação dos conceitos científicos e o desenvolvimento da memória de alunos que se encontram no período entre a primeira infância e à adolescência. Efetivou, para isto, um estudo bibliográfico e um levantamento documental. Como resultados, percebeu-se que o currículo escolar, como tem se desenhado na legislação vigente, não ampara a prática docente. A perspectiva é que o Referencial Curricular deve trazer uma estreita relação nos pressupostos epistemológicos com o trabalho em sala de aula do professor. Dessa forma, a formação dos professores proposta pelo Estado do Paraná não tem contribuído para a formação dos conceitos científicos e o desenvolvimento da memória de alunos da educação básica, bem como não tem colaborado com a prática pedagógica.

Atualmente o grande foco do grupo é estudar e desenvolver pesquisas na temática da saúde mental, (sofrimento e adoecimento psíquico de docentes e discentes no ensino superior), principalmente no âmbito escolar/educacional, investigando a repercussão de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos sobre o psiquismo do ser humano, além de



propor formas de promoção de bem-estar no ambiente universitário. Para tanto, no decorrer dos anos 2020, 2021 e 2022, as pesquisas que se encontram em andamento são:

- a) O adoecimento psíquico de jovens universitários: uma discussão em saúde mental na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, o qual possui o objetivo de analisar os índices em saúde mental dos acadêmicos de 18 a 29 anos dos cursos de graduação da UNIOESTE/PR;
- b) Saúde mental e docência no ensino superior: vozes de uma universidade pública do estado do Paraná, que objetiva investigar a relação entre trabalho e saúde mental de docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE;
- c) Ensino remoto e saúde mental de professores: desafios, possibilidades e limites no contexto da educação superior, o qual tem como objetivo analisar as relações entre o ensino remoto, saúde mental e atividades de trabalho dos professores no contexto da educação superior;
- d) O sofrimento psíquico contemporâneo sob o olhar da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicanálise Lacaniana, que objetiva compreender como a cultura e o sistema político-econômico promovem e sustentam formas de mal-estar na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Educação especial. Formação de professores. Saúde mental.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, S. de; LIMA, S. R. de.; ROSSETTO, E. A formação de conceitos científicos e a ressubordinação da memória: ressignificando práticas docentes. **Acta Scientiarum**, v. 44, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20617>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CASTRO, S. de; LIMA, S. R. de.; ROSSETTO, E. O desenvolvimento da consciência humana: a mediação dos signos e o uso de instrumentos. **Educere et Educare**, v. 15, n. 36, 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/-24699>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CASTRO, S. de; LIMA, S. R. de.; ROSSETTO, E. O estudo da defectologia sob a perspectiva de Vigotski. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9794/8210>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CASTRO, S.; ROSSETTO, E. Educação em tempo de pandemia e a desigualdade social: considerações do ensino remoto no Estado do Paraná. **Educação & Linguagem**, v. 24, n. 1, 2021.

IACONO, J. P.; ROSSETTO, E. Inclusão e ensino superior: práticas pedagógicas com alunos com deficiência/NEE na perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Educação e Filosofia**, v. 36, n. 76, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/-article/view/60453>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ROSSETTO, E.; RUFATO, F. D; ROCHA, G. S. Possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante de dificuldades no âmbito escolar. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 00, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14541>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ROSSETTO, E.; RUFATO, F.; SOARES, N. M. Sexualidade infantil no contexto escolar: um desafio aos educadores. **Research Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

RUFATO, F; ROCHA, G. S.; ROSSETTO, E. O infantil na contemporaneidade. **Diaphora**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/-diaphora/article/view/269>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RUFATO, F.; ROSSETTO, E.; ROCHA, G. S. A saúde mental em um município do Estado do Paraná a partir de um viés subjetivo. **Research Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342592616\\_A\\_saude\\_mental\\_em\\_ummunicipio\\_do\\_Estado\\_do\\_Parana\\_a\\_partir\\_de\\_um\\_vies\\_subjetivo](https://www.researchgate.net/publication/342592616_A_saude_mental_em_ummunicipio_do_Estado_do_Parana_a_partir_de_um_vies_subjetivo). Acesso em: 10 jul. 2022.

RUFATO, F. D.; ROSSETTO, E.; WILKON, N. W. V. Psychic illness in young university students. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.16903>. Acesso em: 10 jul. 2022.